

O Projeto de Extensão “Café Filosófico” (Proc. 1562/2022-DEX) é um espaço cultural voltado a difundir e valorizar um estilo de reflexão filosófico acerca dos mais variados temas afetos à condição humana, em diálogos acerca da promoção da vida e dos inúmeros dilemas da existência humana, do exercício da cidadania, da realização dos anseios democráticos e de participação cidadina, bem como a sensibilidade aos temas da justiça, da ética e da felicidade.

O formato das reuniões do “Café Filosófico” inspira-se numa tradição francesa do século passado, de reuniões informais em que se apresentam e discutem, sob um enfoque filosófico, ideias e os mais variados temas. As reuniões são animadas por um/a curador/a que pautará os temas escolhidos para discussão de modo filosófico.

O projeto foi inaugurado pela iniciativa dos acadêmicos da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati-UEM) e é aberto à comunidade interessada em debater os mais variados temas filosóficos ou temas gerais de modo filosófico.

O projeto é coordenado pelo Departamento de Filosofia (DFL), em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade, ambos órgãos da Universidade Estadual de Maringá.

Equipe do Projeto

Professores do DFL: Evandro Gomes e Wagner Felix; Acadêmicos Unati: Maria Regina Garanhani e Ingrid Bredow; Mestrando em Filosofia (PGF): Matheus dos Santos.

Contato: sec-dfl@uem.br / elgomes@uem.br
(44) 3011-8925 (DFL-UEM)

38º Café Filosófico UEM

2024

Biopolítica e filosofia como modo de vida

No capítulo “o direito de morte e o poder sobre a vida”, em *A vontade de saber*, Foucault demarca os limites da sociedade moderna a partir do conhecido deslocamento do estado soberano para o biopoder, através da relação poder, vida e morte. Sua tese é de que, antes do século XVIII, o soberano era simbolizado pelo gládio, que significava que ele exercia, sobre seus súditos, “o poder de causar a morte ou deixar viver”. A partir da época da época clássica, por uma transformação profunda nos mecanismos de poder, o direito sobre a morte desloca-se ao apoiar-se nas exigências de um poder que “gere a vida”. Entretanto, o filósofo constata que, sob a argumentação da manutenção da vida, da raça, da espécie e da população, é legitimado esse novo poder de morte (com toda uma inovadora tecnologia de guerra) – paradoxalmente: mata-se pela vida. Temos, aqui, a passagem de um estado jurídico para um estado biológico. Nesta nova configuração, encontramos dois eixos do biopoder: as disciplinas (governo dos corpos dos indivíduos) e a biopolítica (governo da população). A partir desse arcabouço teórico, iremos pensar como o poder se exerce sobre a vida dos sujeitos modernos e, ao mesmo tempo, como Foucault apontou para práticas de liberdades, modos de vidas livres, artes de viver, uma vida filosófica.

O curador

RENAN PAVINI PEREIRA DA CUNHA é Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Mestre em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor universitário, desenvolve pesquisa na área de Estética e Filosofia Contemporânea, especialmente a partir de autores como Foucault, Nietzsche, Artaud, Blanchot, Bataille, entre outros. Atualmente, ele é Professor do Departamento de Filosofia da UEM.